

## AS INTERAÇÕES NOS COMENTÁRIOS DE TRANSMISSÕES RELIGIOSAS NO *FACEBOOK*

Autor: Gilliard Zuque da FONSECA  
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES  
E-mail: gizuque@hotmail.com

Orientador(es): Maria Nazareth Bis PIROLA  
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES  
E-mail: n.pirola@uol.com

### Resumo

Investiga os regimes de interação e de sentido construídos nas transmissões ao vivo de missas pelo *Facebook*. Busca entender como, ao longo da transmissão, acontecem as interações entre o público/fiéis através das mensagens postadas no espaço dedicado aos comentários. Analisa a transmissão ocorrida no dia 1º de julho de 2018, através da página do padre Anderson Gomes, responsável pela administração da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Vila Velha (ES). Trata os dados de forma qualitativa, à luz do referencial teórico e metodológico da semiótica discursiva de A. J. Greimas e colaboradores, em especial, a sociossemiótica, de Eric Landowski. A partir da perspectiva sincrética do objeto, abrange ainda a análise do produto dessas interações, com o estudo do plano de conteúdo dos textos postados, a partir do método do percurso gerativo de sentido, com foco nos níveis discursivo e narrativo; e do plano de expressão, a partir das categorias cromática, eidética, topológica e matéria.

**Palavras-chave:** Comunicação. Territorialidades. Religião. *Facebook* live. Sociossemiótica.

### Introdução

No decorrer das últimas décadas a Igreja Católica vem buscando utilizar os meios de comunicação para a propagação da Fé. Na caminhada, durante quase uma década, como responsável pela articulação da comunicação na Arquidiocese de Vitória (ES), percebemos iniciativas nesse sentido. Através das redes sociais digitais, almeja expandir sua presença e atuação.

O público que frequenta as celebrações, no espaço físico das Igrejas, também está, cada vez mais, presente nessas redes sociais. Cria-se um novo espaço para interação, troca de experiências e de vivência, um novo território comunicacional. Dessa convergência – Igreja e público -, surge nosso interesse em compreender como este fenômeno acontece e seus desdobramentos a partir do conteúdo produzido por esse público no ambiente digital.

Apesar da intensa produção acadêmica sobre a presença, comportamento

e hábitos do público nas redes sociais, bem como da religiosidade - em suas práticas e usos das ferramentas -, neste novo território, não há, segundo nossas pesquisas, estudos relacionados aos efeitos de sentido e valores colocados em circulação no espaço destinado aos comentários dessas transmissões. Queremos, portanto, colaborar na compreensão de como, através da análise do discurso produzido pelo público, a fé é expressada no ambiente digital.

Entre as redes sociais que se destacam, está o *Facebook*<sup>1</sup> com mais de 140 milhões de usuários ativos no Brasil<sup>2</sup>. Em agosto de 2015, a rede social digital disponibilizou, a ferramenta *Facebook live* que permite ao usuário a realização de transmissões ao vivo. Motivados pela imagem, a interação entre os usuários acontece no espaço dos comentários: comentam, compartilham e curtem o conteúdo produzido por eles próprios. Ali verbalizam angústias, aflições, inquietações e desejos, numa espécie de confessorário público.

Iniciamos nossa pesquisa com o levantamento do estado da arte e, como forma de testar a potencialidade da pesquisa, realizamos um pré-teste no qual analisamos uma transmissão. Em seguida, definimos nosso objeto: as transmissões das missas realizadas na igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, através da página do Padre Anderson Gomes.

Assim, o artigo ao qual se reporta este resumo trata do momento atual da pesquisa, quando já superamos as fases de definição e recorte do *corpus*, detalhamento teórico e metodológico e com parte da análise já concluída.

## Metodologia

A análise das postagens foi feita à luz do referencial teórico e metodológico da semiótica discursiva de A. J. Greimas e colaboradores, em especial, a sociosemiótica, a partir de Eric Landowski. Foram observadas as interações estabelecidas a partir das mensagens postadas, na relação entre padre, público, plataforma.

Buscamos entender, num primeiro momento, e já como parte da análise, como os comentários surgem ao longo da transmissão, percebendo em qual

<sup>1</sup> O Facebook é uma rede social lançada em 4 de fevereiro de 2004 fundado por Mark Zuckerberg e por seus colegas da Universidade de Harvard. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Facebook>>. Acesso em: 08 de janeiro de 2019.

<sup>2</sup> Dados referentes ao ano de 2018. Disponível em <https://glo.bo/2X8cx78>. Acesso em: 13 de outubro de 2019.

momento, em relação ao todo celebrativo, as manifestações aconteciam. Observamos que do total de 519 comentários, a maior parte acontece durante o Rito da Palavra (165) no qual são feitas leituras bíblicas e na sequência os comentários, chamada de homilia.

A análise nos permitiu estabelecer alguns parâmetros entre o comportamento do público que acompanha presencialmente as celebrações e aquele que se encontra através das redes sociais, como durante o Rito da Comunhão: enquanto os presentes se dirigem ao sacerdote para receber a hóstia, percebe-se uma certa dispersão do público que acompanhava a transmissão já que grande parte dos comentários não está voltada para o momento celebrado.

Como não é possível excluir da análise os objetos-suporte e as tecnologias que acolhem a práxis enunciativa na web, igualmente importante foi entendermos a estrutura espacial do *Facebook*. Identificamos que à esquerda fica localizado o espaço no qual o público tem acesso a imagem que está sendo transmitida e à direita, o espaço dos comentários do público que participa da transmissão enviando seu comentário ou interagindo através dos botões dos comandos curtir e compartilhar.

Avançamos ainda na análise dos elementos plásticos dispostos na plataforma, nas dimensões cromática (notamos uma dualidade entre o azul e o branco), eidética (novamente percebemos uma dualidade, agora entre formas retangulares e circulares), topológica (dois grandes blocos são percebidos na espacialidade da tela) e matérica (por um recorte metodológico, restringimos a observação a partir da tela de um notebook, em navegador Google Chrome com zoom definido em 90% para completa visualização da superfície textual).

Se por um lado há um travamento ou limitação colocada pela própria plataforma, por conta de suas especificidades plásticas, é no espaço dedicado aos comentários que toda riqueza textual é manifestada. No encadeamento de palavras somadas ao uso de emojis<sup>3</sup>, tem-se a formação de um único conteúdo. A partir dos elementos verbais, plásticos, visuais e sonoros presentes, percebemos o caráter sincrético do texto da missa.

Com base em nosso referencial teórico e metodológico, da análise do plano de conteúdo, percebemos que nas postagens, predominam os pedidos com

---

<sup>3</sup> Os emojis são o conjunto de emoticons existentes a partir de um padrão estabelecido pela Unicode, um consórcio de empresas que busca padronizar a linguagem virtual em todos computadores, celulares e *gadgets* proveniente de qualquer sistema de escrita existente. (Disponível em <https://bit.ly/31MmZCU>. Acesso: 19 de agosto de 2019).

cargas semânticas eufóricas, positivas. No nível narrativo identificamos o estado de conjunção/disjunção em relação ao objeto-valor presente (a oração/bênção). A passagem do estado de disjunção para conjunção acontece quando o padre profere a frase: “Atendei-nos, ó Deus, em vosso amor de Pai, pois vos pedimos em nome de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso”. Os presentes enceram o momento com um: “Amém!”, culminando, assim, numa sanção eufórica/positiva.

Já no nível discursivo, examinamos a relação do sujeito com o discurso e entre enunciador e enunciatário, ligado às coordenadas de tempo e espaço dos enunciados. Identificamos ainda os percursos temáticos e figurativos empregados.

Em nossa pesquisa, no conjunto de sujeitos envolvidos, - entre eles a plataforma, o padre e o público – percebemos algumas possibilidades de regimes de interação, instalados pela por intermédio da rede social digital. Um deles é o regime de programação.

Uma vez parte da rede social digital, mediante cadastro e criação do perfil, o usuário autoriza que o *Facebook*, baseado em um *fazer-ser* previsível, e de maneira funcional, fixe adiantadamente o que deverá advir, através das notificações. É possível também identificarmos o regime de programação durante a celebração: o padre, ao mencionar a leitura bíblica que será feita, provoca a reação do público. Reduzida a uma prática quase maquinal, semelhante ao que acontece no templo físico, onde toda a assembleia responde ao mesmo tempo “Glória a vós Senhor”, no espaço dos comentários, de maneira sequencial, várias postagens semelhantes nesse mesmo sentido, são identificadas.

É próprio do discurso religioso o uso de diversos tipos de estratégias discursivas como forma de disciplinar seus seguidores. Entramos, assim, no regime da manipulação (especialmente a intimidação e a provocação, mas também a sedução e a lisonja). Na homilia, a partir dos textos bíblicos lidos, o padre faz uma breve explicação e, de maneira improvisada, em tom de conversa, busca estrategicamente aproximar-se do público. O público-fiel, em atitude de adesão, reconhece no padre sua autoridade sacerdotal e, a partir daí, este – o padre - “se sente obrigado a atuar conforme a imagem que deseja oferecer (e oferecer-se) de si mesmo” (LANDOWSKI, 2014, p. 26), uma vez que conhece os valores que estão em jogo na relação com seus enunciatários.

Inseridos no espaço dos comentários, os sujeitos/público passam a construir suas narrativas a partir da sensibilidade, de uma realização mútua.

Estamos lidando, agora, com o regime de ajustamento. Ao analisarmos, a partir da perspectiva sincrética do objeto, o conteúdo do vídeo da transmissão, observamos uma série de fatores destinados a promover uma sensibilização entre a ambiência criada e o público.

Sobre o regime do acidente, “relacionado a ruptura das regularidades de qualquer ordem, configurando-se a partir do possível, mas absolutamente incerto” (FECHINE, 2013, p. 604), embora não identificado em nossa análise, entendemos que pode ocorrer em uma possível interrupção da transmissão por fatores alheios aos sujeitos, por exemplo, como a queda de energia ou da conexão de internet.

### Considerações finais

O objetivo principal ao longo da nossa pesquisa foi compreender os efeitos de sentido construídos e os valores colocados em circulação nas postagens feitas pelo público-fiel nas transmissões ao vivo das missas pelo *Facebook*.

Sendo assim, após mapeamento, percebemos que o público-fiel interage de maneira textual e imagética (escrita e sinais gráficos) em sintonia com o plano de conteúdo e de expressão que o audiovisual do rito religioso propõe. Situações de programação, manipulação, ajustamento e acidente deslizam em fronteiras ora muito bem demarcadas, ora tênues demais.

Nessas interações, o Padre é construído pelos fiéis como aquele que sabe e pode fazer algo para mudar os estados dos fiéis. Estes, a partir do fazer sacerdotal, são sujeitos de expectativas, tendo no crer a partida e a partilha dessa relação.

Dessa forma, as novas configurações da fé no ambiente digital vão abrindo um horizonte instigante da pesquisa em comunicação na atualidade.

### Referências Bibliográficas:

FECHINE, Yvana. Ainda Faz Sentido Assistir à Programação da TV? In: OLIVEIRA, Ana Cláudia de. **As interações sensíveis**: ensaios de sociosemiótica a partir da obra de Eric Landowski. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2013. p. 604.

LANDOWSKI, Eric. **Interações arriscadas**. Tradução Luiza Helena Oliveira da Silva. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014, p. 26.